

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ENGENHARIA
CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA**

JÚLIO GUARNIERI ALVES

**PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES “OSWALDO
RIBEIRO DE MENDONÇA” NA CIDADE DE IPUÃ-SP**

Ilha Solteira

2022



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

JÚLIO GUARNIERI ALVES

PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES “OSWALDO RIBEIRO DE MENDONÇA” NA CIDADE DE IPUÃ-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Engenharia do Campus de Ilha Solteira – UNESP, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Engenheiro Civil.

Prof. Dr. Sérgio Augusto Mello da Silva

Orientador

ILHA SOLTEIRA – SP

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

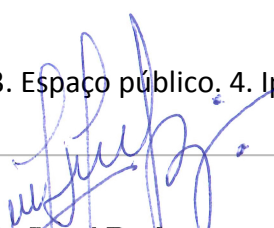
Desenvolvido pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação

A474p Alves, Júlio Guarnieri.
Proposta de revitalização do parque de exposições “Oswaldo Ribeiro de Mendonça” na cidade de Ipuã-SP / Júlio Guarnieri Alves. -- Ilha Solteira: [s.n.], 2022
47 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Engenharia Civil) -
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira , 2022

Orientador: Sérgio Augusto Mello Da Silva
Inclui bibliografia

1. Revitalização. 2. Parque de exposições. 3. Espaço público. 4. Ipuã.



João Josué Barbosa
Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação
Diretor Técnico
CRB 8-5642

Júlio Guarnieri Alves

PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES “OSWALDORIBEIRO DE MENDONÇA” NA CIDADE DE IPUÃ-SP

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Engenheiro Civil, junto ao Curso de Graduação em Engenharia Civil, da Faculdade de Engenharia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Ilha Solteira.

Aprovado em: 09/02/2022

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Sergio Augusto Mello da Silva
UNESP–Campus de Ilha Solteira (Orientador)



Profa. Dra. Luzenira Alves Brasileiro
UNESP–Campus de Ilha Solteira



Profa. Dra. Claudia Scoton Antônio Marques
UNESP–Campus de Ilha Solteira

Ilha Solteira
09/02/2022

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho
aos meus pais, Edson e Valdinea,
por todo incentivo e apoio que me fizeram chegar até aqui.*

AGRADECIMENTOS

*Deixo meu agradecimento à Deus pela saúde e oportunidades cedidas,
Também a todos àqueles que fizeram parte da minha história durante a
graduação,
Ao meu professor e orientador Sérgio Augusto Mello da Silva e à todos os
professores que ao longo desses anos construíram para minha formação.
E para aqueles que torceram pelo meu sucesso e vibraram com as minhas
conquistas deixo aqui o meu muitoobrigado!*

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade trazer uma abordagem histórico social atrelada a Engenharia e a Arquitetura na revitalização de um espaço público na cidade de Ipuã-SP. O trabalho visa, por meio de um proposta de revitalização de um parque de exposições, gerar novas possibilidades de bem estar e qualidade de vida a população bem como uma alternativa ao setor econômico da cidade mediante ao investimento no turismo e ao retorno financeiro que essa proposta pode gerar à cidade e ao comércio local ao longo dos anos. Para isso foi elaborado um estudo de caso dos problemas encontrados no recinto e a partir disso foram geradas propostas para possíveis modificações, sendo que a conclusão de baseou nos impactos que esse estudo gerou para a cidade de Ipuã.

Palavras-chave: Revitalização.Parque de exposições.Espaço Público. Ipuã.

ABSTRACT

This work aims to bring a social historical approach linked to Engineering and Architecture in the revitalization of a public space in the city of Ipuã-SP. The work aims, through the revitalization of a park, to generate new possibilities of well-being and quality of life for the population as well as alternative to the city's economic sector through investment in tourism and the financial return that this proposal can generate for the local commerce over the years.

Keywords: Revitalization.Park.Publicspace. Ipuã.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	7
2.	OBJETIVOS.....	8
3.	REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3.1	A HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO URBANO.....	9
3.2	A CULTURA E O LAZER IPUANENSE.....	13
3.3	A REVITALIZAÇÃO URBANA.....	16
3.4	PARQUE OSWALDO RIBEIRO DE MENDONÇA.....	17
3.5	ASPECTOS ECONÔMICOS E GEOGRÁFICOS.....	18
4.	METODOLOGIA.....	21
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1	O PARQUE PERMANENTE DE EXPOSIÇÕES.....	22
5.2	O RODEIO COMO FOCO PRINCIPAL.....	29
5.3	PROPOSTAS PARA A REVITALIZAÇÃO.....	30
5.3.1	Arquibancada e palco.....	31
5.3.2	A Barraca Central.....	32
5.3.3	Banheiros.....	34
5.3.4	Convivência e Recriação.....	37
5.3.5	Fachada do local de eventos.....	40
5.3.6	Estacionamento e fachada secundária.....	41
5.4	DISCUSSÃO DE IMPACTOS.....	42
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Ipuã, localizada no estado de São Paulo, teve sua emancipação no ano de 1948 e sua história é marcada pela doação de terras do casal de fazendeiros, Tereza Fernandes e Carlos Fernandes. Desde os primeiros povos a habitá-la, a cidade passou por diversos nomes até chegar no nome de Ipuã, cuja origem vem da língua Tupi Guarani e significa água que brota da terra.

Dentro do âmbito municipal, a cidade possui cerca de 16 mil habitantes segundo o censo de 2013 e um IDH de 0,749 de acordo o censo de 2010. Sua economia é também pautada no setor agropecuário e a cultura local trás um histórico de rodeios e festas religiosas que trouxeram durante anos atrativos para a cidade.

Neste sentido, o parque de exposições “Oswaldo Ribeiro de Mendonça” se tornou palco principal dos eventos sediados pela cidade durante todo o ano e apesar de marcar a história da cidade, hoje em dia tem seu aproveitamento anulado em função do cancelamento das festividades desde o ano de 2017.

Assim, se faz necessário entender a importância que a revitalização de um espaço público possui dentro do desenvolvimento dos municípios brasileiros. O fato é que revitalização pode proporcionar a ressignificação de um contexto histórico perdido e a retomada de atividades deixadas de lado corroborando para uma nova realidade com novas tecnologias e novos atrativos podendo gerar impactos significativos dentro de cada cidade.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo realizar um estudo de caso e estabelecer uma proposta de revitalização visa potencializar o aproveitamento deste parque que hoje já não é tão utilizado quanto antigamente. Sua infraestrutura desde que bem aproveitada pode trazer para a cidade de Ipuã não só a retomada de um contexto histórico perdido, como também um bom impulso na economia mediante investimento no setor de turismo e cultura, assim garantindo também qualidade de vida para a população ipuanense.

Não obstante, a engenharia em corroboração aos interesses da prefeitura e também da população, entra como uma ferramenta de idealização e projeção do que a cidade tem ainda para crescer e se desenvolver.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho está pautado na análise de literatura e realização de um estudo de caso analisando-se o Parque Permanente de Exposições “Oswaldo Ribeiro de Mendonça”, gerando propostas para uma revitalização do referido parque dando ênfase na sua utilização de acordo com novas tecnologias e novos conceitos de espaços de lazer, alinhados aos conceitos de planejamento urbano, buscando-se propiciar o desenvolvimento da cidade atrelado às vocações culturais e de lazer consolidadas ao longo da história de Ipuã.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO URBANO

Com relação ao desenvolvimento dos municípios brasileiros e em referência a cidade de Ipuã, faz-se necessário uma breve reflexão sobre sua história atrelada as possibilidades de lazer que propiciaram a construção de sua infraestrutura e que, conseqüentemente, dão forma às cidades nos moldes atuais.

Poucos são os registros acerca da história do município de Ipuã. Um dos seus registros mais completos se consolidou através do livro “Nossa terra, nossa gente” produzido por Sebastião Aparecido da Cruz, memorialista da cidade. A obra surge como forma de criação de um compêndio que possa servir como fonte de arquivo histórico para as gerações e traz logo no início de seu primeiro capítulo a importância da história para uma comunidade. “Toda comunidade tem sua história, seja escrita ou na memória de seu povo, porque o homem faz a história com seus atos e atitudes” (CRUZ, 1997, p. 15).

Segundo Santos (2014, p. 1), “As cidades se constituem como realização humana e vão se estabelecendo ao longo de um processo histórico que resultam em assentamentos humanos com variadas características, formas e funções”

Neste contexto, vale salientar também a importância do lazer dentro do contexto social dos municípios brasileiros e de que forma a Engenharia e o Urbanismo podem contribuir para a construção desses espaços.

O lazer, dentre outras características, cumpre um papel educativo, em virtude de suas possibilidades pedagógicas, pois, pode proporcionar socialização ao indivíduo, desenvolvimento cultural, intelectual e físico; capacidade crítica e transformadora de uma realidade; e ainda incentiva a criatividade (NETO, 2018, p.3).

É também importante entender o papel do urbanismo frente ao lazer nos municípios brasileiros. A ideia de trazer um conceito urbano que favoreça o lazer e corrobore para que o mesmo esteja inserido dentro do cotidiano da população é fundamental para o campo da qualidade de vida.

Nesse sentido, quando a cidade se transforma em um lugar absolutamente inóspito, sem qualquer possibilidade de prazer, ao invés de um lugar onde as pessoas se sintam inseridas na harmonia de uma comunidade urbana, o lazer estará restrito a espaços e tempos determinados. (ROLNIK 2000, p.2)

Na obra “Nossa Terra, Nossa Gente”, em Ipuã “o lazer do passado era passear no largo da matriz e em volta dos coretos, onde os jovens curtiam as músicas das bandas; hoje esse lugar é ocupado pela televisão e pelas lanchonetes” (CRUZ 1997, p. 139).

Ademais, desfiles e comemorações religiosas eram predominantes na cultura e lazer da população local desde o século XX, e muitas tradições perduraram até os dias atuais. A figura 1, retirada do livro “Nossa Terra, Nossa Gente”, ilustra um desfile em comemoração a independência do Brasil ocorrido por volta da década de 30 em uma das ruas principais da cidade que leva o nome de Dona Tereza, em homenagem a esposa de Carlos Fernandes.

Figura 1 – Fotografia do desfile de 7 de setembro em Ipuã



Fonte: Cruz (1997).

A cidade tem como padroeira Nossa Senhora Santana, e todos os anos no dia de 26 de julho a padroeira é comemorada por meio de uma quermesse que dura aproximadamente um mês. Este evento, segundo relatos encontrados no livro “Nossa Terra, Nossa Gente” teve início por volta do ano de 1908 e a tradição perdura até os dias atuais.

Segundo relatos publicados no jornal “A Voz Ipuanense” por meio de um artigo chamado “Memória do Povo” que traz a visão de um morador da cidade nascido no ano de 1912, “a cidade naquela época (1919) era constituída por aproximadamente umas 67 casas, sendo 18 ao redor da praça e umas 22 na avenida Dona Tereza” (CRUZ, 1997, p. 77).

Assim, é possível entender que o desenvolvimento e a progressão da cidade se deu nos arredores da praça matriz e ao longo das avenidas principais da cidade homenageadas com os nomes do casal doador das terras para construção do município. A figura 2 foi retirada do livro “Nossa Terra, Nossa Gente” e ilustra a praça matriz por volta da década de 90 e as casas que foram construídas aos longos dos anos no entorno da mesma.

Figura 2 – Fotografia da praça matriz em Ipuã-SP.

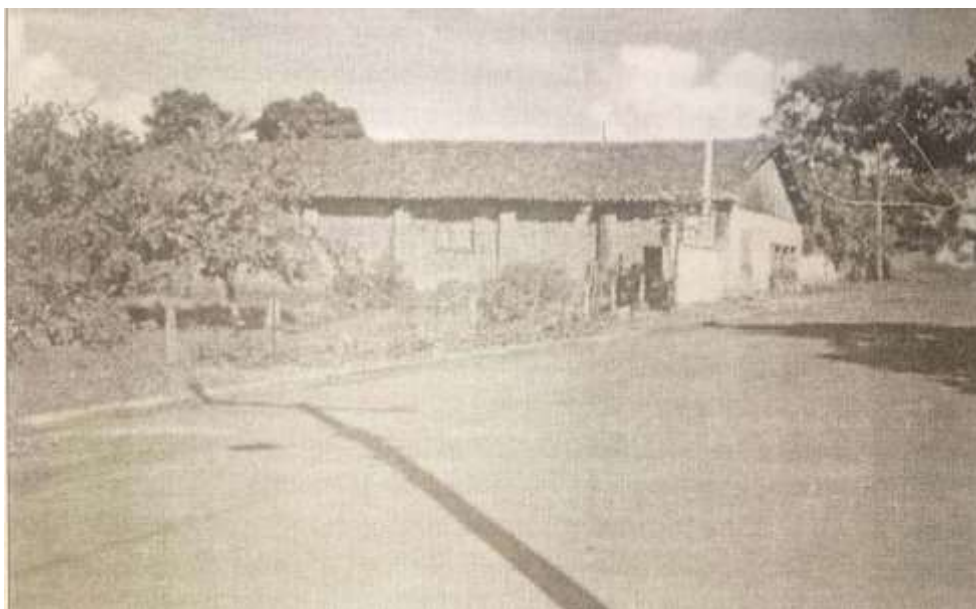


Fonte: Cruz (1997).

Ainda sobre a formação da cidade de Ipuã, um dos momentos mais importantes ocorreu por volta dos anos de 1923 e 1924 quando Ferdinando Fratin trouxe para a cidade a energia elétrica. Fratin era um italiano que veio para o Brasil no século XIX e mudou-se para Ipuã em 1919 trazendo com ele muitas melhorias

para cidade que culminaram no surgimento de cinemas, fábricas de farinha e maquinas para a produção de arroz e café. A figura 3 traz uma fábrica da época.

Figura 3 - Fabrica de farinha de Ferdinando Fratin



Fonte: Cruz (1997).

É valido também ressaltar a chegada do jornal na cidade de Ipuã. Este momento aconteceu no ano de 1931 com a fundação do Jornal semanário chamado de “A SEMANA”. O jornal abordava diversos fatos do cotidiano dos cidadãos ipuaneses naquela época e em uma de suas publicações, transcritas no livro “Nossa Terra, Nossa Gente”, o jornal aborda sobre o urbanismo da cidade e a preocupação dos residentes locais com essa questão naquele tempo. O trecho pode ser lido a seguir e é valido salientar que foi transcrito conforme a escrita e gramática daquela época e local:

URBANISMO

Fallar em urbanismo em Sant’Anna é a coisa mais extravagante desse mundo. Em todo caso chamamos a atenção do senhor Prefeito para o seguinte: No largo existem dois bons prédios em construção; um tem os seus muros para dentro do allinhamento quasi dois metros.

Não sabemos qual dos dois prédios estão certos, si onde funciona o cartório, prédio também novo, bem construído, grande ou a casa nova ainda em construção. A outra casa tem as suas divisas para fora do allinhamento mais de um metro. Também não sabemos qual das divisas é a certa.

Levamos isso ao conhecimento, não para pedir providências, porque já é tarde. O mal vem de trás e não tem remédio tão cedo mas para corroborar a nossa notícia de uns meses atrás pedindo que fosse feito um allinhamento das ruas, calçadas, etc. Mais tarde talvez seja impossível.(CRUZ 1997, p 49)

O distrito que antes era considerado arraial Sant'Anna dos Olhos D'água pertencente à outros municípios ao redor tomou por nome de Ipuã em 20 de novembro de 1944 e logo em seguida, em 24 de novembro de 1948, foi elevado ao posto de município, mas somente em 26 de março de 1949 é que emancipou-se e tornou-se de fato num município, tendo como data de comemoração do aniversário da cidade o dia 26 de março.

Outro acontecimento importante no desenvolvimento urbano que consolidou a cidade de Ipuã foram os projetos de casas populares e lançamentos de loteamentos que fizeram com que a cidade crescesse. Em 1992 foram inauguradas 323 casas através do CDHU pelo então prefeito Alcides Montanher Filho e posteriormente em 1996 outras 300 casas foram inauguradas pelo prefeito Itamar Romualdo. Outras casas foram entregues e outros loteamentos de terrenos foram lançados culminando na criação de novos bairros e expansão do núcleo urbano na cidade.

3.2 A CULTURA E O LAZER IPUANENSE

Desde o surgimento do município de Ipuã a religião sempre fez parte do desenvolvimento da cidade e das festividades e atrativos locais. A história da cidade nos conta que desde a doação de terras pelo casal Carlos e Tereza Fernandes para a paróquia da cidade, todas as casas passaram a surgir ao redor da igreja e praça principal culminando em uma sociedade então naquela época fortemente ligada a religião.

Segundo Machado (2016), festas pautadas na religião estão inseridas dentro da cultura popular brasileira e se mantêm preservadas e tidas como tradição cultural, fazendo parte então da memória daqueles grupos os quais são responsáveis por realiza-las.

Assim, o livro “Nossa Terra, Nossa Gente”, retrata através de um depoimentos, como eram as festas naquele tempo e a cultura que predomina até os dias atuais. Segundo Cruz (1997, p. 77)

Para os saudosistas, aquela época estava um pouco à frente da atual, pois, nossa terra era mais alegre e festiva. Todos os anos, de maio a julho o povo comemorava eventos religiosos. A começar em maio, havia a festa do mês de Maria, com 30 dias de leilões e muito mais; em junho as festas juninas e em julho, 30 dias de festas e leilões, em comemoração a nossa padroeira, Sant'Anna. As festas da época, eram promovidas na praça matriz, em barracas feitas de indaiá e paus.

Com o passar dos anos e a chegada da energia elétrica como mencionado no tópico anterior outras formas de lazer e atrativos passaram a ser incrementados na vida dos cidadãos ipuanenses. A obra de Sebastião Aparecido da Cruz nos conta através da história do município que Ipuã teve ao longo dos anos cerca de três cinemas, os quais serviam de lazer naquela época remota onde nem mesmo a televisão fazia parte dos lares brasileiros.

CINEMAS

Em nossa história tivemos 3 cinemas; dois na Avenida Dona Thereza – entre as ruas Américo Brasiliense e Campos Sales – e depois o Cine Theatro Santana [...]. Só sei que antes de 1930 ali funcionava o cinema e aos domingos tinha matinê. O cinema era mudo e tinha um pequena orquestra de uns 3 ou 4 elementos que tocavam durante a projeção do filme (CRUZ 1997, p 45)

Os cinemas eram então uma das formas de lazer que a população possuía para se divertir e se socializar nos fins de semana. Apesar disso, com o passar dos anos essa opção de lazer se extinguiu e hoje se tornou apenas lembrança nas memórias que são passadas para as gerações atuais.

Ainda dentro da história Ipuanense, outra opção de lazer e festividade que se tornou parte da cultura da cidade foi a famosa Feira da Bondade. A feira acontecia todos os anos no mês de setembro e com o passar do tempo e seu crescimento foi substituída pela então festa chamada de EXPUÃ. A demanda e o crescimento do público que a frequentava fez com que o parque permanente de exposições, objeto de estudo deste trabalho, fosse construído para dar lugar a este evento como mostra a seguinte passagem.

No dia 06/09/95 foi inaugurado o parque permanente de Exposições de Ipuã, mais um espaço destinado ao lazer e as festividades locais, onde aconteceu a 1ª Expuã (95), que é a continuação da Feira da Bondade, criada em 1990 e que acontece todo mês de setembro, tendo iniciado na praça Santana dos Olhos D'Água e hoje com recinto próprio. (CRUZ 1997, p 140)

O parque de exposições Oswaldo Ribeiro de Mendonça se tornou então palco durante anos de uma das principais festas celebradas na cidade, a Expuã. A festa trazia como atrativos o rodeio, muito popular na região, barracas diversas onde eram vendidos alimentos pelos comerciantes locais, shows de duplas sertenejas que fizeram sucesso durante aquela época, parque de diversões para as crianças e com a sua modernização chegou à ter ainda festas que aconteciam após os shows dentro do parque.

Neste sentido, o rodeio e as festas como um todo se tornaram um atrativo não só para a população ipuanense mas para a população das cidades vizinhas. Assim como Barretos, grande percursora do rodeio nacional, que fica a cerca de 80 quilômetros de Ipuã, pessoas de todas as cidades da região todo ano no mês de setembro se dirigiam para a cidade afim de fazer parte daquele evento. Tudo isso, sem dúvidas gerou para Ipuã uma oportunidade de se tornar uma cidade com atrativos turísticos e que de alguma forma geraria um impacto direto na economia da cidade.

Pensando no rodeio como uma das formas de lazer e tradição cultural para um povo, a cidade de Barretos tem sido grande referência nesse segmento. Segundo Meyers e Laurent (2010), o movimento proposto pelo clube “Os Independentes” quando criaram a festa do peão de Barretos era associar a produção rural brasileira com símbolos da memória e do folclore social que tinham em si grande potencial de marcas da cultura popular. Assim, o evento torna-se não só fonte de ganhos financeiros mas forma de perpetuação de uma cultura enraizada na população brasileira.

Em torno da arena encontram-se opções de lazer, como o parque de diversões, os estandes com fins comerciais e as tendas de shows, o parque de diversões é direcionado à família, embora predomine o público infante juvenil [...]. Os estandes, embora apresentem conhecimento sobre a diversidade de produtos agropecuários, são espaços para vendas e contatos comerciais, em complemento, as tendas oferecem atrações musicais secundárias, favorecendo a sociabilidade, a dança e o consumo de álcool (Bergamaschi et al., 2006).

Do mesmo modo, o espaço atribuído ao rodeio dialoga com o equipamento mais amplo (feira), gerador de fluxos diversos. É na feira que se dá a transição dos espaços (barracas, parque de diversão, setor gastronômico), ao mesmo tempo em que atua na facilitação/restrrição da troca cultural e ambígua entre os frequentadores das festas de rodeio (Turner, 1976).

3.3 A REVITALIZAÇÃO URBANA

O parque de exposições “Oswaldo Ribeiro de Mendonça” foi durante anos palco da Expuã e com o tempo caiu em desuso devido a falta de outros eventos na cidade até mesmo de sua festa principal que desde 2017 não mais acontece. Neste âmbito, o planejamento urbano e a engenharia entram no contexto cultural e social, buscando trazer para este parque, formas de revitalização do espaço para que os cidadãos ipuanenes possam usufruir de um espaço público durante todo o ano e não somente no mês de setembro.

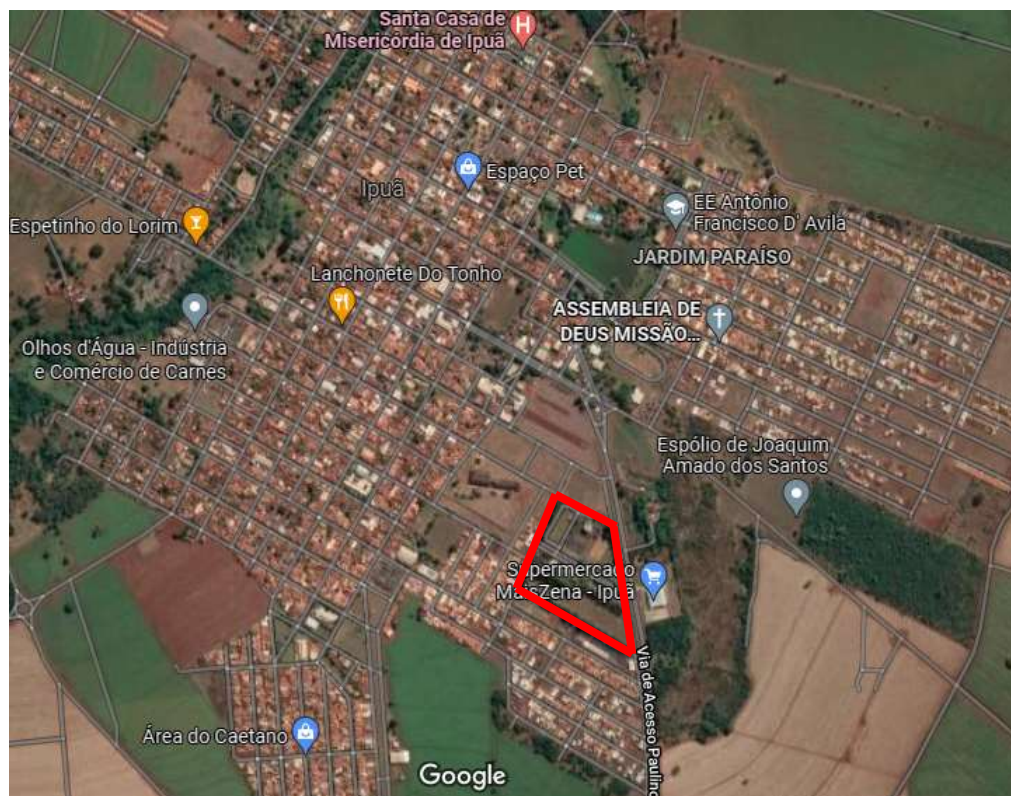
O objetivo maior da revitalização urbana é atrair para as áreas de intervenção novas famílias, novas atividades econômicas, novos equipamentos coletivos e novas atividades comerciais, mantendo, sempre que possível, as atividades já instaladas, recuperando-as e modernizando-as (MATOS, 2007)

A criação de um plano de revitalização, no caso de um espaço como o parque, deve contemplar a cultura local e a preservação das tradições que fizeram parte da história da cidade. Segundo Januzzi e Razente (2007) para que uma revitalização seja assertiva deve haver um planejamento detalhado. Deve-se levar em consideração o ambiente existente, o entorno, criação de uma boa imagem, a gestão contínua e a participação de várias esferas.

Januzzi e Razente (2007) ainda consideram que a revitalização urbana está atrelada a uma nova postura de intervenção, sob uma ótica que visa dar vitalidade à essas áreas trazendo para elas uma gama de atividades que levam em consideração questões econômicas, sociais, funcionais e ambientais.

A partir disso, uma proposta de revitalização para o parque de exposições de Ipuã deve partir do princípio histórico que ele representa mas deve também trazer consigo propostas que garantam a sua utilização e potencialize todas as possibilidades que o local pode oferecer. A Figura 4 ilustra o local onde está inserido o parque dentro do município de Ipuã, evidenciando seu perímetro por uma linha vermelha.

Figura 4 –Vista aérea da cidade de Ipuã.



Fonte: Google maps (2022).

É válido também salientar a importância da participação da esfera pública no processo de revitalização de qualquer espaço. Neste sentido, a prefeitura atual da cidade de Ipuã, a qual atualmente é regida pelo prefeito Ronywerton M. Alves Pereira, tem como plano de governo para o segmento de cultura e lazer revitalizar o passado e construir novas histórias através do resgate aos festejos e manifestações culturais como carnaval, natal, réveillon e Expuã. Além disso, é de interesse do atual prefeito, tornar Ipuã uma cidade mais integrada no ponto de vista urbanístico e cultural.

3.4 PARQUE OSWALDO RIBEIRO DE MENDONÇA

Pensando no contexto histórico e social no que se refere a existência do parque de exposições, é importante trazer para conhecimento a história da figura por trás do nome que é dado ao parque, o senhor Oswaldo Ribeiro de Mendonça.

Filho de Sergino Ribeiro de Mendonça e Armanda Malvina Ribeiro de Mendonça, Oswaldo nasceu na cidade de Ipuã em 1938 e já em em 1959 passa a trabalhar com transporte rodoviário ao adquirir seu primeiro caminhão. Passado alguns anos, a compra da fazenda Colorado situada no município de Ipuã marca o nascimento do Grupo Colorado e o início das atividades ligadas a agropecuária.

Assim, o grupo Colorado foi crescendo e se estabelecendo no mercado e em 1991 a usina Colorado passa a atuar no setor açucareiro. Muitas foram as conquistas realizadas por Oswaldo e sua família ao longo do anos e sua importância para a história e economia da cidade de Ipuã é notória, haja visto que o parque de exposições leva como homenagem o nome de Oswaldo Ribeiro de Mendonça segundo a Lei N° 2134, aprovada pelo prefeito Itamar Romualdo em 05 de setembro de 1995.

Além disso, em 2005 o grupo Colorado funda o Instituto Oswaldo Ribeiro de Mendonça, que visa centralizar todas as iniciativas de responsabilidade social da empresa. O IORM (Instituto Oswaldo Ribeiro de Mendonça) está atualmente presente em 4 cidades, sendo Ipuã sua sede, e atende cerca de 3 mil crianças e adolescentes contribuindo em seus desenvolvimentos, oferecendo projetos como a usina da dança, projeto Guri, programas de artesanato, culinária e produções artísticas, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade.

3.5 ASPECTOS ECONÔMICOS E GEOGRÁFICOS

Pertencente a região hidrográfica do Rio Sapucaí, no norte do Estado de São Paulo, Ipuã tem uma área territorial de 466 km² e fica cerca de 400 km de distância pela rodovia da capital do estado; seu clima é considerado tropical e tem média anual de aproximadamente 23°C.

De acordo com dados encontrados no livro “Nossa Terra, Nossa Gente” no censo do IBGE de 1991 a população de Ipuã era de 10.339 habitantes, dos quais 1.376 ainda residiam na zona rural. Já no ano de 2021, segundo os dados fornecidos pelo site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente o município de Ipuã encontra-se com cerca de 16.794 habitantes. Na Figura 5, verifica-se a região de Ipuã no mapa do Estado de São Paulo.

Figura 5 – Localização do município de Ipuã no Estado de São Paulo.



Fonte: Wikipédia (2021).

Em 2019, o salário médio mensal era de dois salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 17.5%.

Figura 6 – Município de Ipuã – SP.



Fonte: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (2020).

“De acordo com o deputado Edmir Chedid (DEM), o município apresenta potencial turístico valioso e pouco explorado. “Ipuã está localizado entre diversas paisagens deslumbrantes. No local, existem muitos atributos ambientais, como cascatas, lagos e ribeirões com quedas d’água. Atrativos importantes que a qualificam como Município de Interesse Turístico (MIT)” (Assembleia Legislativa 2020)

Tais informações corroboram para este trabalho ao passo que a distância da cidade de outras fontes de lazer e a possibilidade de encontrar tais fontes dentro da mesma interferem diretamente na proposta de revitalização abordada.

4. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca de todo o histórico da cultura local e informações sobre o parque de exposições. Foram utilizados livros, pesquisas, artigos, documentos fornecidos pela prefeitura da cidade bem como pesquisa de satisfação e levantamento de opiniões acerca da utilização do parque para com os cidadãos da cidade.

Em seguida, foi necessário obter através da prefeitura da cidade de Ipuã, o projeto arquitetônico oficial do parque de exposições afim de traçar um estudo de caso das problemáticas encontradas no parque bem como uma visita ao local para entender tais problemas.

Também em paralelo a obtenção do projeto arquitetônico do parque, foram elaboradas pesquisas de alternativas a serem implementadas a fim de buscar a resolução dos problemas encontrados segundo as pesquisas de satisfação. Nesta etapa, cada alternativa foi estudada e pensada levando-se em consideração o porte da cidade e as consequências que elas trariam para o local.

Por fim, a última etapa foi a elaboração de propostas referente às mudanças escolhidas para a revitalização do parque de exposições, assim como a elaboração do trabalho, finalizando a conclusão acerca do projeto desenvolvido.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 O PARQUE PERMANENTE DE EXPOSIÇÕES

No princípio, a tão famosa feira da bondade que ainda acontecia nos arredores da praça Santana dos Olhos D'água era, senão, o evento mais importante da cidade de Ipuã. Com o passar dos anos, o crescimento do evento houve necessidade de criação de um local apropriado e que comportasse o público recebido, assim surgiu o parque permanente de exposições “Oswaldo Ribeiro de Mendonça” e a Feira da Bondade passa então a se chamar Expuã.

Figura 7 –Fachada do parque permanente de exposições.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Durante anos, o parque foi responsável por sediar as edições da Expuã – rodeio em touros e outros eventos esporádicos que aconteciam na cidade. Sua construção baseou-se em modelos de parques que atendessem uma festa de rodeio, ou seja, um local que possibilitasse a montagem de arquibancadas, arena de rodeio, palco para shows e praça de alimentação. Assim, foi construído um espaço

que contemplava um palco cercado por arquibancadas feitas em alvenaria no estilo de semiarena como ilustra as figuras 8 e 9.

Figura 8 – Arquibancada do parque de exposições



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Figura 9 – Arquibancada e escadas do parque de exposições



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Apesar do estilo contemplar uma possível arena para o rodeio em touros, este local foi ao longo dos anos utilizado como espaço para shows, onde o público se acomodava nas arquibancadas ou na parte mais baixa para assistir a programação de shows que aconteciam durante o evento.

Nota-se que existe uma diferença de nível da arena em relação ao restante do parque, o que sugere a necessidade de escadas para que o público consiga chegar até a parte inferior. No entanto, é importante pensar em acessibilidade para que todas as pessoas possam ter a mesma oportunidade de acesso ao local e neste caso o espaço possui apenas uma entrada de acesso com rampas que fica na lateral esquerda do parque, contudo, muito distante para aqueles que necessitam utilizá-la. Além disso o palco apresenta uma boa composição de espaços, contemplada com camarins e locais para acomodação das equipes dos artistas mas, requer ainda a montagem de estruturas para que ocorram os shows.

Figura 10 – Palco do parque de exposições.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Outro espaço também construído no parque trata-se da barraca central, uma estrutura no estilo barracão feita em alvenaria e telhado em estrutura metálica. Este espaço era responsável por receber eventos menores como shows de artistas locais, ou boates que aconteciam após os shows principais e ao longo do ano era muitas vezes alugado para eventos como aniversários por exemplo. A figura 11 abaixo ilustra a barraca central.

Figura 11– Barraca central no parque de exposições.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Na imagem é possível verificar um grande potencial neste espaço para a ocorrência de eventos paralelos, pois, este apresenta além do grande espaço do salão, uma cozinha separada e banheiros para serem utilizados por quem estiver no local. Neste caso, por se tratar de um área com cobertura e que tem como potencialidade a sua utilização em paralelo ao parque, este espaço tem possibilidade de ser utilizado com mais frequência para outras eventuais necessidades da prefeitura e da comunidade ao longo do ano.

Outro aspecto importante a ser destacado é a estrutura de banheiros do parque, este aspecto propicia conforto e funcionalidade aos usuários. A referida

estrutura se constitui de dois conjuntos de banheiros construídos em alvenaria convencional localizados na lateral esquerda do palco e próximo à barraca central, como pode ser evidenciado nas figuras 12 e 13.

Figura 12 – Banheiro localizado na lateral esquerda do palco



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Figura 13 – Banheiro localizado na lateral da Barraca Central



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Considerando-se que o parque de exposições possui boa potencialidade para realização de eventos, faz-se necessário uma atualização e modernização do espaço, que atualmente é constituído basicamente pelo palco principal, arena de shows, barraca central e banheiros. Neste caso, é válido ressaltar a importância da criação de locais de convivência que propiciem melhor funcionalidade ao parque e ao mesmo tempo forneçam a possibilidade de serem aproveitados para o evento principal que nele ocorre, e que possibilitem o uso com maior frequência desses espaços pela comunidade Ipuanense.

Nas figuras 14 e 15 evidencia-se que o parque possui áreas disponíveis para instalação de novos equipamentos e observa-se também uma boa infraestrutura de vias pavimentadas que são utilizadas por autoescolas locais.

Figura 14 – Espaço aberto dentro do parque de exposições



Fonte: Acervo do Autor (2022).

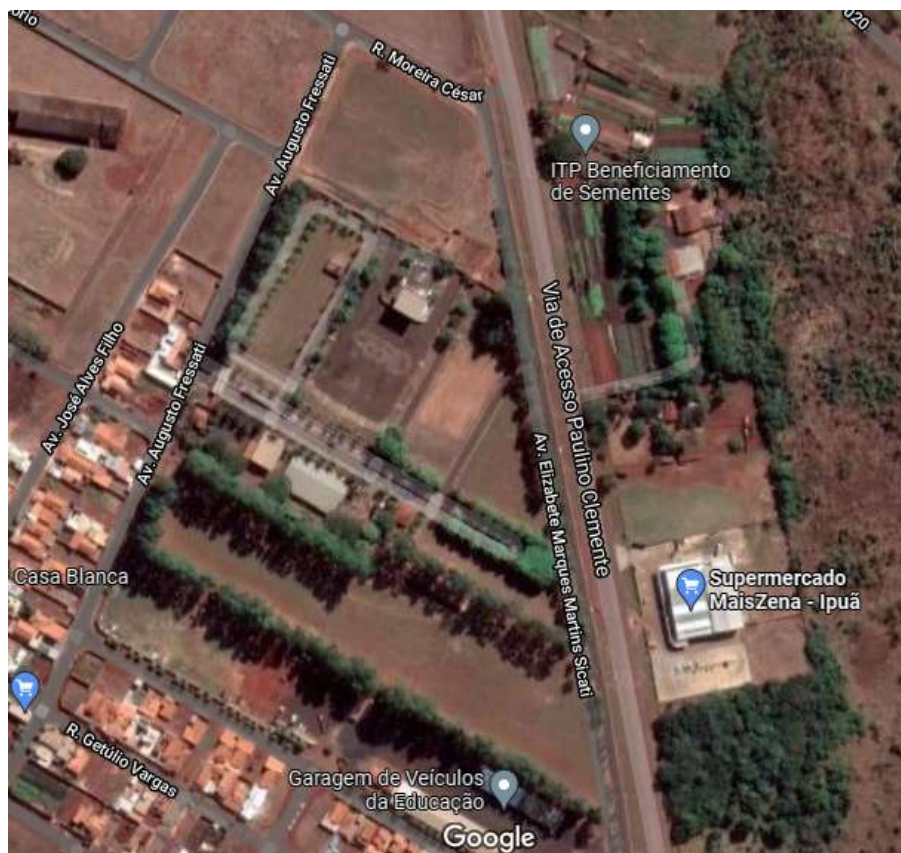
Figura 15 – Ruas dentro do parque de exposições



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Não obstante, é também importante ressaltar a localização do parque, na Figura 16 verifica-se uma avenida que se constitui do acesso principal da cidade. Assim, a presença da via de acesso Paulino Clemente favorece a locomoção para o público das cidades da região que vêm até Ipuã para prestigiar o evento facilitando o fluxo tanto para o parque como para a cidade. Além disso, é possível perceber a presença de uma grande área ainda não construída nos arredores do parque, áreas essas que durante o evento são utilizadas como estacionamento.

Figura 16 – Vista superior da região do parque de exposições



Fonte: Google Maps (2022).

Outro fator relevante em relação a localização do parque de exposições se constitui da comunidade presente ao redor do parque. O bairro em que o parque está inserido é, sobretudo, recente para a cidade de Ipuã e as residências que ali existem possuem cerca de 5 a 10 anos. Assim, é importante pensar no que a proposta de revitalização do parque pode trazer de impactos positivos e negativos para o bairro em que o mesmo está inserido.

5.2 O RODEIO COMO FOCO PRINCIPAL

A revitalização do parque de exposições visa evidenciar a importância à cultura local com base na história que culminou com a criação do espaço, propiciando assim maior funcionalidade ao espaço e melhorando suas potencialidades. Desta forma, é válido ressaltar a importância que o rodeio teve na

existência do parque de exposições e fazer deste tema a base para as propostas elaboradas.

Para contextualizar a história do rodeio nos municípios do interior de São Paulo é importante entender como ele surgiu. Segundo (Silva, 2016, p. 163) “Entre 1950 e 1970 algumas cidades paulistas de tradição pastoril ou não, [...] organizaram formalmente suas primeiras festas do peão de boiadeiro tendo, no rodeio, sua principal atração.

Inicialmente tudo era amador, os eventos eram organizados por grandes fazendeiros que, por gosto pessoal, faziam questão de que a festa acontecesse. Apesar disso, o rodeio passa a ser visto pelo grande público e pelo mercado financeiro como uma oportunidade de geração de lucros. Assim, a festa do peão de boiadeiro e o rodeio tornaram-se vitrine para a veiculação de imagens, sons, estilos de vida e padrões de consumo como excelente estratégia de comercialização para diferentes produtos segundo Silva (2016).

Em razão disso, um investimento aplicado na revitalização do parque tem como intuito corroborar para que a cidade de Ipuã torne-se alvo do grande público e dos veículos de publicidade e mídia que consomem da cultura sertaneja no interior de São Paulo. Não obstante, a participação de Ipuã como cidade relevante nos circuitos de competições que acontecem todos os anos seria para cidade uma vitrine e possível desenvolvimento de atividade turística.

Como o exemplo do rodeio na cidade de Barretos, que é referência nacional e está a poucos quilômetros da cidade de Ipuã, claro que, guardando-se as devidas proporções. Segundo o site Agencia Brasil (2019), a festa do peão de Barretos movimentou em 2019 cerca de 900 milhões de reais com o turismo, trazendo para a cidade turistas de mais de 5 estados do Brasil. Portanto, é notório o impacto que um evento bem estruturado e desenvolvido pode gerar dentro da economia de um município.

5.3 PROPOSTAS PARA A REVITALIZAÇÃO

Desde 2018, o parque de exposições vem sendo inutilizado em função do cancelamento do principal evento que marca sua existência, a Expuã. Ao longo dos anos, alguns eventos esporádicos ocorreram mas nenhum deles tão significativo

quanto o rodeio em touros. Por conta disso, a população Ipuanense considera que o local, o qual possui grande potencial, vem sendo desperdiçado. Sua amplitude e infraestrutura poderia atender a população no que tange a cultura, atividades recreativas e outras formas de lazer para a sociedade que carece disso.

Diante desta necessidade, o presente trabalho visou trazer propostas para revitalização do parque pensando no que a população tem como intuito e de que forma, atrelado aos anseios da sociedade seria possível fazer do parque um local de uso público contínuo e de desenvolvimento de rodeio no município.

5.3.1 Arquibancada e palco

Conforme apresentado no tópico 5.1, o parque possui uma arena voltada para shows em arquibancadas feitas em concreto que circundam um palco com pouca infraestrutura para shows. A princípio, conforme a figura 9, nota-se que a arquibancada feita em concreto possui pouca possibilidade de acesso ao nível inferior para cadeirantes ou pessoas com alguma deficiência física, resultando na privação e dificuldade de acesso ao local para essas pessoas. Assim, uma boa proposta para acessibilidade do local seria criar em uma das laterais da arquibancada, próximo ao palco, um espaço de acesso exclusivo para cadeirantes, para que estes possam assistir ao show sem nenhum tipo de empecilho conforme o modelo apresentado na figura 17 no estádio do Maracanã:

Figura 17 – Espaço para cadeirantes

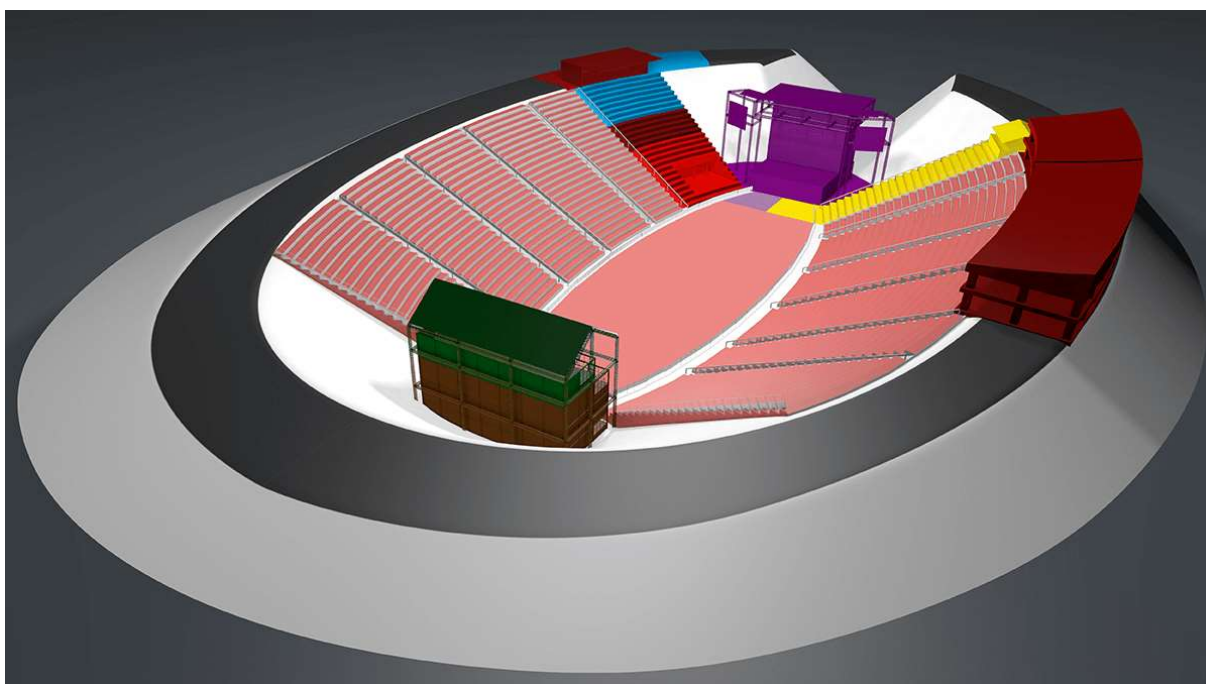


Fonte: Turismo adaptado (2021).

Em relação ao palco, este possui um bom espaço para atender os artistas que se apresentam na festa, mas há necessidade de reformas básicas relacionadas a pintura e a estrutura dos camarins que fica na parte de baixo do palco. Além disso, pensando em melhorar a infraestrutura para receber os artistas que nele se apresentam, sugere-se como alternativa a reestruturação do palco pensando em estruturas que possam ser montadas em função da necessidade dos shows, conseqüentemente, possibilitando maior eficiência e diminuir o gasto. Será proposto também o projeto de estruturas que possibilitem a fixação de telões para facilitar a visibilidade das pessoas que ficam mais distantes do palco.

Como exemplo a figura 18 ilustra um desenho representativo em 3D da arena de Barretos.

Figura 18 – Estrutura de arena da festa de peão de Barretos



Fonte: Arena Barretos (2022).

5.3.2 A Barraca Central

Outro espaço importante dentro do parque de exposições trata-se da Barraca Central. O espaço é utilizado para realização de eventos paralelos ao acontecimento da Expuã e possui uma área de cerca de 675 metros quadrados. Esta área possui grande potencial para receber atividades que necessitem de uma

área coberta. Durante a Expuã o local é comumente utilizado como um segundo espaço para shows de artistas locais, onde a prefeitura opta pela elaboração de uma estrutura pequena de palco para que estes artistas possam se apresentar.

Com relação a barraca central, propõe-se neste trabalho que seja revitalizado para ser não somente durante a Expuã, conseqüentemente, sugere-se a criação de um pequeno palco construído em alvenaria e com uma estrutura simples em uma das extremidades. Assim, o local pode ser utilizado como espaço para apresentações de pequeno porte, artistas locais, teatro, dança entre outros ao longo de todo ano assim como durante a Expuã. Vale ressaltar que a barraca central pode ser incluída na programação das atividades da Expuã para venda de artesanado local.

A atividade de artesões em Ipuã é muito importante, neste sentido, esse tipo de comércio deve ser incentivado, principalmente porque não existe um espaço específico para os artesões de Ipuã exporem seu trabalho durante a festividade. Assim, sugere-se a criação de um espaço para uma feira, cujos dias e trâmites legais possam ser determinados pela prefeitura, no espaço da barraca central aberto a todo público da cidade. O espaço poderá prever a venda de artesanato, alimentação, dentre outros produtos que explorem o tema da festividade.

A estruturação poderia ser feita em barracas ou bancadas divididas aos comerciantes que se dispuserem a participar da feira. A imagen abaixo ilustra o exemplo de um galpão utilizado como espaço para feira gastronômica e que poderá servir de inspiração para a revitalização da barraca central

Figura 19 – Proposta de feira dentro da barraca central



Fonte: Acervo do autor (2022).

Assim, o espaço pode ser utilizado não somente durante a Expuã mas o ano todo, contribuindo para a economia local e atraindo a população de outras cidades. Atrelado a isso, a criação de um pequeno palco em uma das extremidades da barraca central corrobora para a melhoria na infraestrutura do local, agregando para uma possível utilização durante a Expuã bem como para a feira de artesanato.

5.3.3 Banheiros

De acordo com a planta fornecida pela prefeitura, o parque de exposições possui apenas duas construções que contemplam sanitários masculino e feminino em cada. As edificações possuem cerca de 108 metros quadrados cada uma e estão dispostas na lateral esquerda do palco e ao lado da barraca central, um pouco mais distante do palco conforme circulado na imagem a seguir:

Figura 20 – Disposição dos banheiros em planta



Fonte: Prefeitura de Ipuã-SP (2022).

A localização dos sanitários em relação a estrutura do parque é satisfatória para atender as pessoas que estejam em qualquer lugar do mesmo. Entretanto, a estrutura dos banheiros é ainda muito precária, possuindo poucas cabines privativas para uso sanitário e pouco espaço de locomoção dentro do banheiro.

Pensando em fazer com o que o local seja mais funcional, confortável e eficiente, propõe-se uma revitalização nos espaços internos dos banheiros e aumentando-se suas áreas. Para o público infantil, propõe-se a criação de um espaço a parte para fraldário, onde pais e mãe possam utilizar o espaço para atender as necessidades das crianças.

As figuras 21 e 22 ilustram exemplos de banheiros mais modernos e com espaços de fraldários.

Figura 21 – Proposta de modernização interior dos banheiros



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 22 – Proposta de fraldário



Fonte: Acervo do autor (2022).

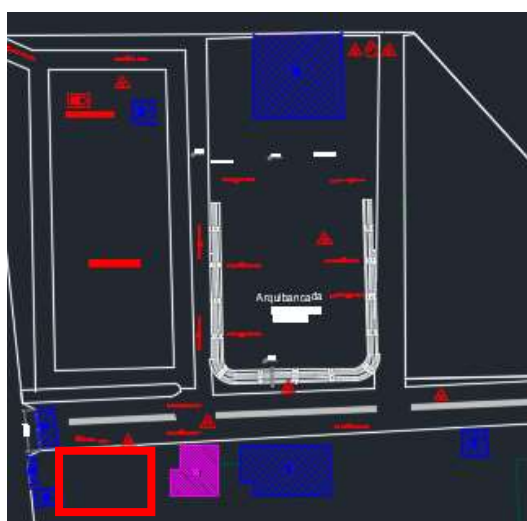
5.3.4 Convivência e Recreação

Apesar de poucos espaços de área construída e infraestrutura no parque de exposições, o mesmo possui grandes áreas que podem ser utilizadas para outras atividades como áreas de convivência e recreação por exemplo. Estas áreas podem, por exemplo, contribuir para opções de lazer durante o ano todo na cidade e ainda corroborar para a infraestrutura do parque sendo utilizadas durante a Expuã. Exemplo disso, o parque do peão em Barretos possui dentro de sua infraestrutura o Rancho do peãozinho, espaço reservado para as crianças e para suas famílias conhecerem um pouco mais da cultura sertaneja e outros diversos atrativos.

Todos os anos na Expuã, uma das áreas da festa é constituída de brinquedos diversos alugados por terceiros para garantir a diversão das crianças. Assim, dentro do parque de exposições surge a ideia de criar um espaço que atraia o público infantil, guardadas as devidas proporções para a cidade e como proposta de revitalização, sugere-se a implantação de brinquedos para criação de um playground em um das áreas livres que o parque possui. Desta forma, objetiva-se criar uma área fixa já com brinquedos que possam ser utilizados ao longo do ano e também durante o período festivo.

As figuras 23 e 24 mostram a sugestão de local para implantação do playground representado pelo quadrado vermelho e uma opção de implantação no parque de exposições.

Figura 23 – Local de implantação do playground.



Fonte: Prefeitura de Ipuã-SP (2022).

Figura 24 – Proposta de implantação do playground.



Fonte: Áreas verdes das cidades (2016).

Ressalta-se também a importância de arborização no local e correção das áreas que não possuem grama para que as crianças possam utilizar o local com maior conforto e segurança. Assim, sugere-se também o plantio de mais árvores próximas ao local escolhido para gerar mais sombra e contribuir para a amenização da temperatura.

Ademais, outro fator de grande importância que ocorre durante a Expuã trata-se da alimentação. Todos os anos barracas são montadas ao longo da avenida principal do recinto e servem uma grande variedade de comidas preparadas geralmente por instituições locais, cujos lucros são para benefício da própria sociedade.

Pensando nisto, propõe-se a implementação de uma área de convivência destinada a alimentação do público. A criação de um espaço que servirá como praça de alimentação vem atrelada a necessidade de um espaço para que as pessoas possam fazer piqueniques nos finais de semana ou trazer a família para uma roda de conversa e jogos por exemplo. Assim, esta área destinada a convivência e alimentação torna-se um espaço que pode ser utilizado pela população durante o ano, bem como durante o evento que poderá fornecer pratos de comidas típicas.

Assim para implantação de playground, o local deve ser mais arborizado propiciando um microclima mais agradável para gerar maior conforto aos usuários que inclusive poderão utilizar o parque durante os finais de semana.

A proposta de prever a instalação de mesas e bancos, sejam eles moldados in loco ou pré fabricados, mas que sejam fixos do local e distribuídos de maneira que possibilite criar um ambiente de integração social. Atrelado a tudo isso, sugere-se também um trabalho de paisagismo trazendo plantas que gerem não só conforto térmico mas beleza natural e curiosidade para que as pessoas utilizem o local.

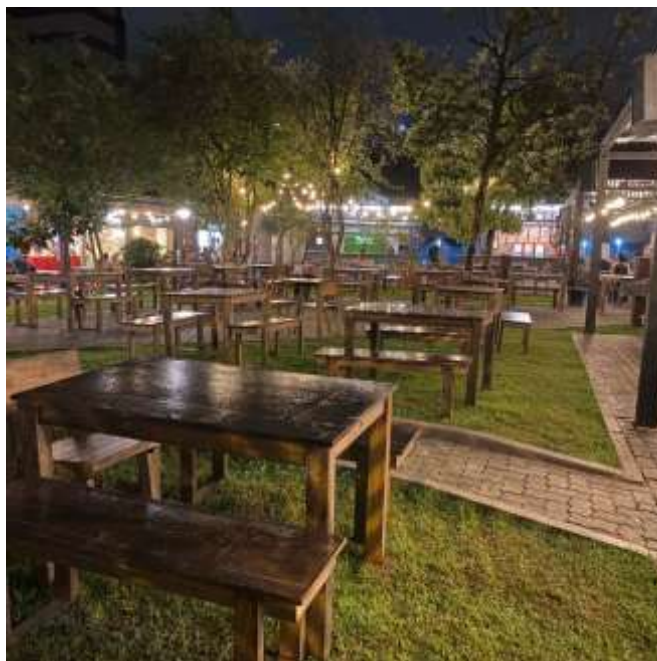
A figura 25 uma possível área no parque para intalação da proposta e um exemplo da área de conviência idealizada para o mesmo:

Figura 25 – Área disponível para implantação da proposta.



Fonte: Acervo do autor (2022).

Figura 26 – Aspectos de como pederá ser a área de convivência.



Fonte: Foursquare City Guide (2021).

É importante ressaltar que o projeto para implantação desta área de convivência visa retirar o mínimo possível da camada vegetal de grama do local. Desta forma, contribuindo para a existência de áreas permeáveis, importantes e necessárias para o parque.

5.3.5 Fachada do local de eventos

Sabe-se que uma fachada imponente, gera para uma edificação a sua valorização e a curiosidade de quem a vê. Por isso, também como proposta de revitalização sugere-se a renovação da fachada principal do parque de exposições “Oswaldo Ribeiro de Mendonça”.

O intuito desta revitalização é chamar a atenção não só da população que já conhece o local mas também de possíveis visitantes que passem pela cidade e tenham curiosidade de conhecer o local e a infraestrutura do espaço. Não obstante, a premissa de fazer a festa de peão Ipuanense crescer deve seguir exemplos como o de Barretos, onde a grande escultura de homenagem ao peão é sem dúvidas uma grande atração para aqueles que visitam a cidade.

Desta forma, sugere-se uma reforma em toda a fachada do parque visando a construção de um monumento que represente o rodeio da cidade ou que sirva como

homenagem àqueles que fizeram parte da história do rodeio da cidade de Ipuã. Assim, tem-se o exemplo da cidade de Barretos onde há um monumento que contempla a fachada do parque do peão conforme e imagem a seguir:

Figura 27 – Proposta de fachada com monumento.



Fonte: Mundo Zumm (2019).

5.3.6 Estacionamento e fachada secundária

Na região externa à estrutura do parque existe ainda um grande gramado, utilizado todos os anos como estacionamento, apesar de atender ao volume de carro que se deslocam para o evento, o problema é a dificuldade de acesso a entrada, ou seja, é uma questão de logística, pois, do estacionamento, a única possibilidade de acesso a entrada principal, se faz pela avenida Augusto Fressati. Há ainda a possibilidade de acesso ao recinto, somente nos períodos da festa, por uma segunda entrada localizada atrás da barraca central.

Pensando em soluções funcionais e estéticas, a entrada para um espaço de eventos deve propiciar “status” e “marketing” para o local. Portanto, para melhorar o acesso ao recinto de eventos, propõe-se a criação de uma segunda entrada com uma fachada que represente as características do local.

A segunda entrada poderá ser instalada na lateral direita da área do parque, logo atrás da barraca central e poderá ser construída dentro dos moldes da fachada principal. Está proposta poderá reduzir o fluxo de pessoas na entrada principal e estará alinhada com a proposta da entrada principal.

A Figura 28 ilustra a o ponto para instalação da entrada secundária e verifica-se que a proposta propiciará fácil acesso devido estar em frente ao estacionamento.

Figura 28 – Local de aplicação da fachada secundária



Fonte: Prefeitura de Ipuã (2022).

5.4 DISCUSSÃO DE IMPACTOS

Elaboradas as propostas para a revitalização do parque de exposições, é importante definir quais os impactos que tais mudanças podem gerar para a cidade de Ipuã e para sua população. Assim, este tópico aborda alguns dos possíveis impactos gerados pela revitalização.

Neste aspecto, ao longo dos anos o parque de exposições foi sendo cercado por novas residências, conforme o surgimento de loteamentos naquela área. A revitalização do parque e o objetivo de transformá-lo em ponto turístico da cidade de Ipuã, servirá como valorização da área em que o parque está inserida, corroborando assim para a valorização de imóveis na região e atraindo novos moradores.

Além disso, através da proposta que consiste em fazer do parque um local para que haja a possibilidade de comercialização de produtos é também fator importantíssimo na criação de novas atividades comerciais para a cidade. O intuito é fazer do parque um local que possa propiciar uma nova alternativa para pequenos

comerciantes e artistas locais e assim incentivar não só o comércio mas atividades artísticas dentro do município.

É importante também ressaltar a idealização de espaços de convivência como a praça de alimentação e o “playground” dentro do recinto como forma de atrair o público para o local e ainda assim utilizar destes equipamentos para o foco principal do local que é o Rodeio. Assim, por meio de manutenções periódicas, estes novos equipamentos e espaços dentro do parque, servem não só como incentivo aos visitantes mas, para possível redução de gastos com infraestrutura durante a festa tradicional da cidade.

Não obstante, a reconstrução da história Ipuanense com o rodeio e a busca para tornar a cidade uma referência dentro do circuito nacional de rodeio é sem dúvidas, um importante passo para transformar a cidade de Ipuã mais uma boa alternativa turística no interior de São Paulo. Assim, com o incentivo ao turismo, a revitalização tem a função ao longo prazo de trazer benefícios econômicos para a cidade e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a proposta apresentada, para utilização mais funcional do parque, serão descritos alguns aspectos estudados que propiciam a conclusão deste trabalho.

Em relação aos benefícios que a revitalização pode trazer, o tópico anterior mostra que poderão haver bons impactos para a cidade. Naturalmente, a possibilidade de novas formas de se utilizar um espaço público visando implementar novos espaços de lazer, entretenimento, turismo e um impacto econômico positivo para a cidade como um todo e principalmente para aqueles que residem próximo ao local.

Através das propostas apresentadas, é importante entender que há uma demanda financeira e de tempo. Por isso, uma boa pesquisa para o desenvolvimento do plano de intervenção é de suma importância para que as metas sejam atingidas, dentro de curtos, médios e longos prazos, conseqüentemente, é fundamental a elaboração de um cronograma de execução de atividades para execução das propostas, ou seja, a viabilidade para execução do plano está deverá estar atrelado a um cronograma de execução.

De acordo com as atuais condições da infra estrutura existente, faz-se necessário recapeamento das vias para eliminação de defeitos e buracos, pintura de todo recinto, recuperação e correção da drenagem e iluminação, melhorar a arborização para propiciar um microclima mais agradável e finalmente a instalação de novos equipamento com o objetivo de propiciar melhorias na funcionalidade do recinto.

Finalmente, objetiva-se com essa proposta de plano de intervenção melhorar a funcionalidade do parque de exposição de Ipuã e, conseqüentemente, fornecer melhor qualidade de vida para a população ipuanense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MATOS, F. L. **Revitalização urbana da baixa Portuense**: qualidade habitacional. Revista da Faculdade de Letras – Geografia – Universidade do Porto, v. 1, p. 33- 54, 2007. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/7836>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2022.
- CRUZ, Sebastião Aparecido. **Nossa Terra, Nossa Gente**. São Joaquim da Barra, 1997.
- ANAIS DO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Do Surgimento da cidade ao processo de conurbação**: elementos teóricos para análise. Vitória: Universidade Federal de Goiás, 2014. 12 p.
- SOARES NETO, Raimundo Nonato de Araújo. **A importância do lazer no contexto social**: elementos para o desenvolvimento e consolidação de políticas públicas. **Mediação**, Pires do Rio - GO, v. 13, n. 1, , jan.- jun. 2018 p. 96-111.
- ROLNIK, R. . **O lazer humaniza o espaço urbano**. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.
- MACHADO, Wagney. **As festas religiosas fazem parte da cultura popular brasileira**. Documento eletrônico. Disponível em <<http://gerais.info/?p=2858>>. Acesso em 11 jan. 2022.
- LEIRA; et al. **A origem do rodeio no Brasil sua prática como esporte radical e o bem-estar dos animais de montaria**. **Pubvet**, Maringá - PR, v. 13, n. 1, , jan.- jun. 2018 p. 96-111. v.11, n.3, Mar 2017, p.207-216.
- SILVA, César Gomes. **Da festa ao território**: O rodeio no estado de São Paulo e sua mercantilização. Rio Claro, 2016. 369 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.
- GRUPO Colorado. Documento eletrônico. Disponível em <<https://www.colorado.com.br/>>. Acesso em 28 dez. 2021.
- INSTITUTO Oswaldo Ribeiro de Mendonça. Documento eletrônico. Disponível em <<https://www.iorm.org.br/>>. Acesso em 28 dez. 2021.
- ASSEMBLÉIA Legislativa do Estado de São Paulo. Documento eletrônico. Disponível em <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=406966>>. Acesso em 05 jan. 2022.
- AGÊNCIA Brasil. Documento eletrônico. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-08/festa-do-peao-de-barretos-movimenta-r-900-milhoes-este-ano>>. Acesso em 05 jan. 2022.

IBGE. Documento eletrônico. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ipua/pesquisa/19/29761>>. Acesso em 23 dez. 2022.

JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto; RAZENTE, Nestor. **Intervenções urbanas em áreas deterioradas**. Semina, Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 147-154, jul./dez. 2007.